

## DIFICULDADES SEXUAIS MASCULINAS E IMAGINÁRIO COLETIVO DE UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO PSICANALÍTICO



Paulo César Ribeiro Martins

*Universidade de Passo Fundo – UPF – Brasil*

Tânia Maria José Aiello Vaisberg

*Pontifícia Universidade Católica/ Campinas – PUCCAMP - Brasil*



### Resumo

Alinhada às proposições epistemológicas de José Bleger, a presente pesquisa tem como objetivo investigar psicanaliticamente o imaginário coletivo de universitários sobre dificuldades sexuais masculinas. O material clínico foi obtido por meio do Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema, utilizado na abordagem de uma classe de cinquenta e cinco estudantes de Direito. As produções foram psicanaliticamente consideradas segundo as diretrizes interpretativas da Teoria dos Campos. Foram encontrados três campos de sentido afetivo-emocional inconsciente: “o amante competente”, “felizes para sempre” e “será que ele é?”, que são comentados interpretativamente. Conhecer imaginários coletivos pode facilitar transformações psicossociais, libertando o ser humano de adesões a concepções restritivas sobre sexualidade que tendem a empobrecer o viver.

**Palavras-chave:** imaginário coletivo, disfunção sexual masculina, Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema, psicanálise, sexualidade.

### Dificuldade sexual como sofrimento humano

Acompanhando uma tendência mundial, observa-se, em nosso país, uma demanda expressiva de homens buscando ajuda psicológica por estarem sofrendo em virtude de problemas na vida sexual, usualmente referidos como dificuldades ligadas à ereção e à ejaculação e a eventuais anomalias dos órgãos genitais (MARTINS, 2005; TELÖKEN; TANNHAUSER; ROS, 2004). Tais queixas limitam e até mesmo impedem uma maior intimidade entre as pessoas. Nesse panorama, que envolve o sofrimento humano frente às

dificuldades sexuais, cabe introduzir a contribuição do estudo do imaginário coletivo sobre a dificuldade sexual masculina, para que possamos ter uma compreensão mais completa acerca do que esta complexa questão envolve. A consideração do fenômeno da dificuldade sexual masculina, a partir do estudo do imaginário coletivo, faz sentido pleno quando defendemos uma concepção de homem como ser socialmente determinado, emergente de uma complexa rede de vínculos e relações sociais (AIELLO-VAISBERG, 1999).

De acordo com a perspectiva psicanalítica blegeriana (BLEGER, 1963), que subscrevemos, as queixas sexuais devem ser vistas como sintomas que expressam problemáticas existenciais relacionais (BLEGER, 1963). Fica bastante evidente quão significativa é a problemática sexual, do ponto de vista da experiência emocional, quando levamos em conta os contextos da vida individual e da vida coletiva nos quais emerge. Nessa linha, torna-se relevante o estudo do imaginário coletivo, concebido como conduta que se cristaliza como ambiente humano, no seio do qual este tipo de problema surge.

As dificuldades sexuais têm sido abordadas cientificamente ao longo da história ocidental recente. No entanto, os estudos científicos sobre sexualidade humana tiveram grande impulso no final do século XIX, início do século XX. Nessa época nasce a Psicanálise, inaugurando-se como campo de saber no qual a sexualidade humana, inclusive infantil, assume função nuclear (FREUD, 1905/1972). Freud (1905/1972) enfatiza que a suposição corrente, segundo a qual a vida sexual teria início na puberdade, seria um grande equívoco, na medida em que fenômenos dessa ordem estariam presentes desde a mais tenra infância. Acrescenta, ainda, que as experiências infantis marcariam de modo consistente os padrões e caminhos da sexualidade adulta.

Compreensivelmente marcado por sua formação como médico e fisiologista, veio Freud (1905/1972) a desenvolver uma perspectiva segundo a qual a sexualidade humana poderia ser abordada como fenômeno de base biológica ou natural, originariamente independente das condições concretas da vida humana. Desse modo, pôde considerar que o chamado *objeto sexual* ocuparia uma posição praticamente secundária, reduzindo a sexualidade humana a evento instintivo e descolado do contexto relacional. O outro não é visto, assim, na teorização metapsicológica, na complexidade dos vínculos humanos, mas como mero veículo que propicia o alívio de uma tensão instintiva e, em última análise, puramente orgânica. Coerentemente, pode-se observar que, em seu conceito, a relação normal ou saudável não comportaria carícias nem o mero desejo de estar com o outro, pois consistiria

essencialmente em passar rapidamente pelas preliminares, uma espécie de concessão a certo infantilismo, para atingir logo o objetivo sexual, ou seja, o alívio da tensão. Nessa linha, a energia sexual deveria ser utilizada com finalidades reprodutivas ou ser sublimada por meio de atividades de caráter não erótico, como trabalhos artísticos e investigação intelectual. Nesse segundo caso, a pulsão seria desviada para um alvo não sexual. Pela possibilidade de deslocamento do alvo, grande quantidade de energia sexual poderia ser, portanto, colocada à disposição do trabalho cultural (LAPLANCHE; PONTALIS, 1967).

Nota-se que, na perspectiva freudiana, a dimensão sexual é muito importante porque, de certa maneira, toda psique se constituiria ao redor da pulsão sexual. Nesse contexto teórico, o termo pulsão significa precisamente pulsão sexual, à qual são atribuídas características específicas tais como variabilidade do alvo e contingência do objeto. A pulsão sexual seria, então, uma pressão interna que atuaria num campo muito mais vasto do que o das atividades sexuais no sentido corrente do termo. Em sua origem biológica, visaria principalmente à supressão da tensão ao nível corporal (LAPLANCHE; PONTALIS, 1967). Concebida como atividade de finalidade reprodutiva que, no contexto individual estaria restrita à busca de alívio da tensão, converte-se a sexualidade, em última instância, neste contexto teórico, em área empobrecida do viver.

A teorização psicanalítica de Bleger (1963), que parte da crítica da construção especulativa metapsicológica, para trabalhar com o conceito de conduta, fornece condições a partir das quais se pode pensar a sexualidade e o erotismo como fenômenos dramáticos que se inserem em contextos vinculares emocionalmente significativos. De modo muito diferente daquele adotado pelos comportamentalistas, Bleger (1963) define a conduta como o conjunto das manifestações humanas, que, inscrevendo-se sempre como acontecer humano, que tem lugar de modo simultâneo em contextos pessoais, sociais e históricos, estão inevitavelmente dotadas de sentido emocional.

Segundo Bleger (1963), o ser humano pode ser estudado por várias ciências humanas, tais como a História, Antropologia, Filosofia, Sociologia e Psicologia, focando, cada campo disciplinar, um conjunto de qualidades do mesmo fenômeno. A seu ver, não cabe à Psicologia a abordagem da alma ou da psique, mas sim o estudo intersubjetivo dos fenômenos da conduta, que podem se expressar em três áreas: mente, corpo e atuação no mundo externo. Assim, fenômenos mentais não causam os demais, nem os fenômenos corporais são causa de fenômenos mentais, já que sua visão é dialética e se diferencia daquelas correntes que

estudam o homem segundo um paradigma sujeito-objeto, inevitavelmente objetivante e mecanicista.

Desse modo, a conduta humana está em constante devir, fazendo parte de um processo dialético, multiforme e contraditório, com base no materialismo dialético que, segundo Bleger (1963), sustenta que todas as pessoas estão em permanente interdependência com o mundo externo, de tal maneira que não há fatos isolados e a influência que se dá entre eles é uma permanente ação recíproca. Esse é o movimento do próprio existir, de tal maneira que tudo muda e se transforma, nada é estático. De fato, o próprio movimento se torna criador, dando lugar ao aparecimento de novos fenômenos, o que, desde a perspectiva psicológica, configura-se como dramática.

A dramática humana é a história de vida das pessoas e dos grupos, que se vincula aos demais e se relaciona com acontecimentos humanos, tal como são subjetivamente vivenciados. Nas palavras de Bleger, dramática é:

[...] en última instancia, la descripción, comprensión y explicación de la conducta en función de la vida del paciente, en función de toda su conducta, que [...] quando se comprende e interpreta es porque se reduce la conducta a motivaciones, hechos y situaciones, en términos concretos de vida humana (1958, p. 88).

As motivações da conduta se dão na relação que se estabelece, a cada momento, entre as pessoas e os grupos e a situação da qual é sempre integrante. Desse ponto de vista, a proposta de Bleger (1958; 1963) remete a pensar as dificuldades sexuais como condutas que expressam a vida emocional e o sofrimento, na dramática do existir humano.

### **O imaginário coletivo da dificuldade sexual masculina**

No Brasil, psicólogos e médicos comportamentalistas começaram a se preocupar com as dificuldades sexuais no início dos anos oitenta. A cena esteve, durante muito tempo, dominada por estudos que seguem o modelo cognitivo comportamental, o que é bastante compreensível, dada a ênfase que coloca na eliminação de sintomas, sem exigir maior contato com dimensões subjetivas emocionais. Entretanto, tal abordagem não se constituiu, em nosso meio, como a única alternativa, de modo que diferentes escolas psicológicas têm considerado, em seus próprios termos, o problema das disfunções sexuais. O presente trabalho opta por uma perspectiva psicanalítica, por ser a que tem norteado a prática clínica dos autores.

Desde a perspectiva psicanalítica blegeriana, aqui adotada, tais dificuldades devem ser compreendidas num registro dramático, como acontecer humano, que não admite

reduccionismos, que operam pela via da concepção do corpo-máquina ou pela via do corpo-animal, a ser reconhecido comportamentalmente. É, aliás, importante lembrar que tratamentos que demandam um afastamento do plano vivencial, nos quais o corpo é objetivado, aumentam o risco de fortalecimento de defesas dissociativas que impedem o viver numa relação saudável.

As dificuldades psicológicas relacionais podem se expressar, no homem, por meio de sintomas conhecidos como ejaculação precoce e disfunção erétil, por exemplo. Por outro lado, certamente vão além desses sintomas conhecidos. Um casal pode ter um bom desempenho sexual do ponto de vista físico e não ter uma vida sexual satisfatória, a qual não depende só do funcionamento do corpo, ainda que, evidentemente, o inclua, mas adquire sentido quando abordada como conduta que acontece em contextos pessoais, sociais e históricos determinados. Em outros termos, as dificuldades da vida sexual não são manifestações isoladas, mas surgem em situações concretas na vida das pessoas. Então, a mera consideração de um registro comportamental fica muito aquém do que realmente está em pauta, quando o sofrimento existencial se expressa como queixa erótica (MACHADO; AIELLO-VAISBERG, 2004).

O reconhecimento de que os sintomas relativos à vida sexual não são manifestações isoladas da dramática vivencial, concretamente inserida em contextos pessoais, sociais e históricos específicos, incentiva o estudo do imaginário, porque este é o ambiente humano no qual os sintomas acontecem. Neste trabalho buscamos fazê-lo pela via da captação de campos psicológicos relativos ao imaginário das dificuldades na vida sexual dos homens. Campos psicológicos correspondem ao que Herrmann (1979) conceituou como inconsciente relativo, o que se articula harmonicamente com as propostas blegerianas sobre a conduta, na medida em que permite que se ultrapasse a visão do inconsciente como uma “segunda mente”, mas apreendê-lo como uma dimensão produtora do sentido das condutas manifestas (AIELLO-VAISBERG; MACHADO, 2008). Assim, captar campos corresponde, precisamente, a interpretar o sentido afetivo-emocional inconsciente que subjaz às condutas. No caso presente, trata-se de identificar produções imaginativas, que surgirão em resposta ao Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema, com o propósito de interpretá-las psicanaliticamente por meio da captação dos campos psicológicos subjacentes. Conhecer o imaginário coletivo, bem como os campos ou os inconscientes relativos a partir do qual emerge, pode, a nosso ver, facilitar transformações sobre o modo como pensamos e nos

sentimos a respeito da sexualidade, proporcionando o benefício da ampliação de oportunidades e possibilidades de vida, o que contribui para a libertação do ser humano de adesões a representações restritivas sobre sexualidade que empobrecem o viver (AIELLO-VAISBERG, 1999).

A Psicologia se ocupa dos múltiplos sentidos presentes nas concepções humanas. Pensando o imaginário coletivo como conduta, no sentido blegeriano, adotamos uma perspectiva que busca a compreensão emocional do ambiente humano no qual se desenrola dramaticamente o viver das pessoas. O que se passa no imaginário coletivo? Qual o contexto ou ambiente imaginário no qual surge a sintomatologia? Essas questões justificam um olhar sobre uma problemática que gera grande sofrimento humano, para que o tema não seja tratado apenas como mau funcionamento do corpo considerado como máquina, cujos defeitos seriam reparados, como se aí não se tratasse de manifestação da natureza humana. Pensamos, então, que este tipo de pesquisa pode colaborar efetivamente com a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

### **Estratégias metodológicas**

A pesquisa tem como objetivo investigar o imaginário coletivo de um grupo de universitários sobre dificuldades sexuais masculinas, para elucidar seu campo psicológico não consciente, ou seja, o campo psicológico-vivencial subjacente. Uma turma de um curso de Direito, composta por cinquenta e cinco estudantes, foi coletivamente abordada na sala de aula (DUCHESNE; HAEGEL, 2004) e convidada a participar de uma pesquisa sobre sexualidade, sendo-lhes explicado que, caso aceitassem, sigilo e anonimato lhes seriam garantido. Além disso, foram prestados esclarecimentos no sentido de que a eventual recusa não acarretaria nenhuma consequência ou prejuízo. Obtida a concordância de todos os presentes, foi utilizado o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema, que é um recurso dialógico, um facilitador da comunicação emocional, desenvolvido por Aiello-Vaisberg (1999) a partir de um procedimento originalmente criado na Universidade de São Paulo por Walter Trinca (1976), com objetivos diagnósticos. Consiste na solicitação de um desenho especificado em termos temáticos, a ser realizado em uma folha de papel sulfite branca, bem como na invenção de uma história livre sobre a figura produzida, a ser escrita no verso da mesma folha. No presente caso, usamos o seguinte tema: “um homem com dificuldades na vida sexual”. Foram também fornecidos esclarecimentos no sentido de que poderiam se

posicionar de modo inventivo e imaginativo, uma vez que não existiriam desenhos certos ou errados.

À medida que iam finalizando a tarefa, os estudantes se dirigiam para a mesa do professor e entregavam as folhas de papel sulfite, devidamente utilizadas. Enquanto recebia as produções, o pesquisador encarregado da coleta<sup>1</sup> se manteve disponível para escutar manifestações individuais espontâneas e responder a algumas dúvidas, ligadas à atividade ou ao tema.

Como nenhum estudante se recusou a participar, foram obtidos cinquenta e cinco desenhos, sendo vinte e três produzidos por estudantes de sexo feminino e trinta e dois produzidos por estudantes de sexo masculino. A análise desse material foi realizada em duas etapas. A primeira delas consistiu na identificação das concepções imaginativas, ou seja, no conteúdo manifesto veiculados pelos desenhos-estórias. Na segunda etapa foi realizado um trabalho de captação interpretativa dos campos ou inconscientes relativos às concepções detectadas, a partir da observação da regra fundamental constitutiva do método psicanalítico, ou seja, da combinação da atenção equiflutuante com a associação livre, de acordo com as diretrizes operativas recomendadas por Herrmann (1979): “deixar que surja”, “tomar em consideração” e “completar a configuração de sentido”. Como sabemos, não se trata, neste tipo de análise, de buscar o *significado verdadeiro* de cada comunicação, mas de se deixar impressionar pelos múltiplos sentidos emocionais que atravessam as produções imaginativas que se concretizaram como desenhos-estórias, motivo pelo qual é correto afirmar que o uso do método psicanalítico se enraíza na adoção de uma atitude de caráter fenomenológico, que corresponde à possibilidade de suspensão de juízos e conhecimentos prévios, bem como à abertura e ao acolhimento da expressão subjetiva dos participantes (AIELLO-VAISBERG; MACHADO, 2009).

A consideração dos desenhos-estórias a partir do método psicanalítico permite que comunicações emocionalmente significativas cheguem ao pesquisador por meio do impacto transferencial que geram. Desse modo, na medida em que as comunicações manifestas veiculam sentidos não conscientes, pode-se afirmar que o uso do método psicanalítico não conduz à descoberta de algo que já “estava lá”, desde sempre, esperando para ser desvelado, como se entende acontecer quando se adota de modo positivista um modelo sujeito-objeto na produção de conhecimento. Como pesquisa que tem lugar num campo de intersubjetividade, operado na dimensão do sentido, esse tipo de investigação se entende como

criação/descoberta dos campos psicológico-vivenciais não conscientes, subjacentes aos desenhos-estórias pesquisados. Não pretende, portanto, criar sentidos arbitrariamente, desrespeitando o que está sendo comunicado, tampouco considera que o captado seja totalmente independente da presença do pesquisador. O rigor pretendido não é aquele que vigora quando pensamos que a verdade é a adequação entre o pensamento e as coisas, mas aquele que resulta da capacidade humana de perceber algo, mesmo quando não corresponde aos nossos anseios e crenças, e da disposição para examinar achados em contextos de interlocução com a comunidade científica, concebendo a produção de conhecimento como tarefa coletiva.

### **Concepções imaginativas**

A primeira etapa analítica, que consistiu na inspeção do conteúdo manifesto dos desenhos-estórias, levou-nos a perceber que as dificuldades sexuais masculinas são definidas fundamentalmente como disfunção erétil e ejaculação precoce. Abdo (2004) refere que essas dificuldades nos relacionamentos sexuais são comuns, mas quando as falhas se tornam permanentes, por meses consecutivos, em alguém que já passou da fase de iniciação sexual e não atravessa uma crise no relacionamento, devem ser chamadas de disfunções sexuais, as quais entendemos como sintomas resultantes da dramática humana.

O sintoma da disfunção erétil, de acordo com o código internacional de doenças, define-se como a “dificuldade em desenvolver ou manter uma ereção adequada para um intercuro satisfatório” (CID-10, 1993, p. 189). A respeito da ejaculação precoce a Associação Americana de Psiquiatria (APA) (DSM-IV-RT, 2003) preconiza três critérios básicos para o diagnóstico de ejaculação precoce: 1. Início persistente ou recorrente de ejaculação com mínimo de estimulação antes, durante ou logo após a penetração, antes que a pessoa deseje. 2. A precocidade deve causar sofrimento ou dificuldade interpessoal. 3. A ejaculação não deve ocorrer em função de substâncias químicas.

No que se refere às motivações das dificuldades sexuais masculinas no imaginário coletivo, observamos que os colaboradores da pesquisa atribuem as dificuldades sexuais a causas orgânicas e psicossociais. As causas orgânicas englobam itens tais como envelhecimento, uso de remédios, uso de drogas, trauma genital, tamanho do órgão sexual masculino e diabetes. As causas psicossociais são: modo de criação, falta de educação e amor, insegurança pessoal, timidez, nervosismo, estresse no trabalho, falta de diálogo e dificuldades de realizar as fantasias sexuais com a parceira. É importante ressaltar que tanto homens como mulheres atribuem a

dificuldade sexual masculina, predominantemente, a causas psicossociais e, secundariamente, a causas orgânicas.

Podemos comparar as respostas que obtivemos, em termos de causalidade, com o que se encontra na literatura. As causas orgânicas têm sido bastante apontadas, destacando-se um grande número de estudos sobre o envelhecimento (LOPES, 2000; FRANÇA, 2001). Abdo (2004) demonstra em seu estudo que, após os 50 anos, “muitos homens passam a ter dificuldades de ereção, evidenciando que doenças como diabetes, hipertensão, cardiopatias e depressão estão se instalando” (p. 68). Abdo (2004) insiste em chamar a atenção para as doenças que acompanham o envelhecimento que comprometem a vida sexual dos homens, afetando a qualidade de vida como um todo. Refere que o homem que não cultiva hábitos saudáveis arrisca-se a comprometer a saúde de seu organismo como um todo, o que inclui sua vida sexual. Por outro lado, não é só o envelhecer que traz dificuldades sexuais, o adolecer também tem os seus percalços. Nessa perspectiva, Abdo (2004) refere que a principal dificuldade masculina, chegando a atingir 40,6% dos jovens, é a de controlar a ejaculação. A dificuldade em conseguir ereção é de 8,4% e a dificuldade de manter a ereção é de 9,7%.

Em relação à problemática evidenciada aqui, que se refere à disfunção erétil e ejaculação precoce, autores positivistas também dividem em causas orgânicas e psicossociais. No entanto, referem que, quando a dificuldade está instalada, os dois fatores interagem mutuamente. No caso da disfunção erétil, as causas orgânicas são atribuídas a problemas anatômicos, neurológicos, circulatórios e outros fatores decorrentes do uso de medicação, álcool e outras drogas. Dentre os fatores psicossociais elencam: relacionamento conjugal inadequado, timidez, ansiedade, depressão, insegurança, medo do fracasso e conflitos psicológicos na infância. Quanto à ejaculação precoce referem que as causas são geralmente psicossociais, raramente são orgânicas, embora possam ocorrer (KAPLAN, 1974; RODRIGUES JR., 2001).

O grupo de estudantes pesquisados considera que dois tipos de consequências podem surgir a partir de o fato do homem enfrentar problemas sexuais: aquelas que comprometem sua saúde e aquelas que afetam sua vida psicossocial. Alguns pensam que a disfunção erétil e a ejaculação precoce podem afetar a saúde física, especialmente em virtude do uso de medicamentos sem prescrição médica, pelo abuso do álcool e drogas e pela maior exposição a doenças sexualmente transmissíveis, que seriam contraídas na frequência a prostitutas. Por outro lado, são referidas as seguintes consequências psicossociais adversas: mudança de humor, depressão, medo, vergonha, preocupação, diminuição do desejo sexual por mulher, frustração da parceira e de si mesmo, exclusão pelas pessoas e prejuízo familiar, social e profissional.

Chama a atenção que na categoria que denominamos como consequência orgânica, enquanto os homens enfatizam a recorrência ao álcool e a medicamentos quando apresentam uma dificuldade sexual, as mulheres conferem grande importância às outras drogas e à maior exposição a doenças sexuais transmitidas por prostitutas. Tais visões tanto se harmonizam com o fato de serem altas as estatísticas relativas ao abuso de álcool e drogas, na população geral, como ao que aponta Abdo (2004) quando relata que 32,8% de brasileiros, entre homens e mulheres estão atualmente acometidos por DST.

No que se refere às consequências com ênfase em circunstâncias psicossociais, elas podem ser entendidas como manifestações da conduta no mundo externo, que inclui consequências que envolvem o relacionamento do homem em várias dimensões, seja diretamente com sua parceira, sendo o porta-voz da relação amorosa frustrada, tendo assim sua vida familiar prejudicada e, por conseguinte, tendo prejuízos em sua vida social e profissional. Nesse sentido, o que pensam as pessoas vai ao encontro da pesquisa de Abdo (2004) que refere que as dificuldades sexuais têm repercussões em diversas áreas do existir humano.

Finalizando a identificação das concepções sobre as dificuldades sexuais, temos como solução dessa problemática três tipos de respostas para a totalidade dos sujeitos: solução médica, psicossocial e sem solução. A solução médica significa procurar um médico ou medicação para solucionar a dificuldade (RODRIGUES JR., 2001). A solução psicossocial consiste em usufruir de um bom relacionamento, onde exista uma parceira interessada, apoio familiar e melhor organização pessoal. A ajuda psicológica concorreria para a obtenção desse estado (MARTINS, 2000).

### **Campos de sentido afetivo-emocional**

Realizada a identificação das produções imaginárias nas dimensões relativas a definição, causas, consequências e possíveis soluções, as quais surgiram através da análise dos desenhos-estórias, apresentamos a segunda etapa analítica. Neste momento começamos a esboçar um trabalho de elucidação de sentido afetivo-emocional, rumo à descoberta de alguns campos não conscientes subjacentes ao imaginário sobre dificuldades sexuais masculinas.

No entanto, é fundamental lembrar que o encontro com os campos não conscientes envolve, para lembrar uma expressão winnicottiana, na pesquisa clínica uma relação entre aquilo que é objetivamente percebido e aquilo que é subjetivamente concebido. Entendemos que criamos e descobrimos o substrato lógico-emocional não consciente, que não viria à luz se não fosse o nosso trabalho interpretativo (WINNICOTT, 1996). Assim, o diálogo de criação/descoberta dos

campos psicológico-vivenciais não conscientes, subjacentes aos desenhos-estórias pesquisados, resultou na captação de três campos que denominamos “o amante competente”, “felizes para sempre” e “será que ele é?”.

Denominamos “amante competente” o campo psicológico-vivencial constituído pela crença segundo a qual cabe ao homem proporcionar, por meio de uma performance satisfatória, prazer e orgasmo à mulher. “Felizes para sempre” é um campo não consciente que abrange condutas que dizem respeito à vida sexual de casais que mantêm um relacionamento estável, englobando produções que enfatizam dificuldades sexuais que surgem no decorrer do relacionamento, seja em função de disfunção erétil ou outras dificuldades sexuais. O campo psicológico-vivencial denominado “será que ele é?” abrange manifestações imaginárias encontradas nos desenhos-estórias que se referem à dificuldade de o homem comportar-se segundo padrões especificamente masculinos, em virtude da presença de desejos homossexuais que gerariam impotência. Nesse campo são frequentes associações relativas ao despertar da sexualidade, momento durante o qual se definiria, segundo o imaginário coletivo, a capacidade de desejar sexualmente pessoas do mesmo sexo ou do sexo oposto.

### **O amante competente**

A ideia do homem como provedor do prazer é, ao que tudo indica, uma produção imaginária recente na história ocidental, que se tem desenrolado há séculos, sob regimes patriarcais, caracterizados pela existência de marcadas desigualdades sociais entre os sexos. Provavelmente, uma concepção da mulher como ser que merece viver experiências gratificantes no plano erótico relaciona-se aos movimentos sociais que têm buscado igualdade social entre os sexos, na defesa dos direitos das mulheres.

No entanto, o campo encontrado na produção imaginativa dos estudantes pesquisados denuncia mudanças sociais importantes que permitiram chegarmos a uma situação na qual o homem é visto não mais como aquele que busca seu próprio prazer, mas como alguém que tem obrigações para com sua parceira no registro do orgasmo. Entretanto, esta obrigação aparece, curiosamente, em um registro de habilidade técnica, de *know how*, inserindo-se, portanto, na perspectiva de uma racionalidade instrumental. O encontro sexual torna-se oportunidade para demonstrações de habilidades técnicas que chegam a se expressar como um “show de malabarismos”, divorciados da possibilidade de viver a sexualidade como experiência lúdica, criativa e afetiva (MACHADO; AIELLO-VAISBERG, 2004).

Dessa forma, a sexualidade deixa de ser vivida como atividade dotada de valor emocional, capaz de contribuir para que o indivíduo possa se sentir verdadeiramente vivo e real, ou seja, verdadeiramente saudável desde o ponto de vista winnicottiano (MACHADO; AIELLO-VAISBERG, 2004). Mesmo um orgasmo fisiologicamente correto pode ocorrer num contexto dissociado, mostrando que o mero registro comportamental pode estar muito aquém daquilo que realmente está em pauta quando o sofrimento existencial se expressa como queixa erótica.

Os desenhos-estórias configurados a partir deste campo contêm também associações relativas à família, ao trabalho e à vida na comunidade, como obrigações que se acrescentam à exigência de bom desempenho. Assim, ser competente como amante seria apenas mais um item numa longa lista de exigências que o homem contemporâneo deveria cumprir, de acordo com o imaginário dos estudantes pesquisados. A vida sexual segue, portanto, o mesmo padrão das outras áreas do viver, que solicitam do homem um alto desempenho. Passa, assim, a buscar *performances* cada vez melhores, num evidente esquecimento de uma sabedoria vivencial segundo a qual, como diz Winnicott (1996, p. 41): “... experimentar o viver criativo é sempre mais importante do que “se sair bem”.

O campo do “amante competente”, como qualquer campo psicológico não consciente, não é algo que se concebe como existente na interioridade psíquica de cada um, mas como ambiente imaginário que contém indivíduos e grupos de uma dada formação social. Podemos, assim, partir para uma compreensão interpretativa sobre a vigência deste campo, que aponta para a existência de ansiedades e defesas comuns. Nessa linha, pode-se considerar que o campo do “amante competente” pode ser compreendido, em registro defensivo, como estratégia defensiva frente a ansiedades narcísicas. A questão existencial, neste contexto, liga-se à busca da autovalorização, não implicando preocupação e consideração pelo outro “concreto”, sendo o desejo de se vincular afetivamente uma das dificuldades primordiais da figura do “amante competente”. Segundo Winnicott (1983), a capacidade de se preocupar, que implica vínculo afetivo, inicia-se basicamente no período do relacionamento entre mãe e bebê, quando o bebê começa a ser capaz de sentir a mãe como pessoa. Nesse sentido, a “preocupação implica maior integração e crescimento e se relaciona de modo positivo com o senso de responsabilidade do indivíduo, indica o fato de o indivíduo se importar, ou valorizar, e tanto sentir como aceitar responsabilidade” (p. 70).

Nesse campo, a mulher aparece como consumidora que avalia o orgasmo como uma mercadoria, (MACHADO; AIELLO-VAISBERG, 2004). ou seja, como uma figura que difere marcadamente de outras, que também aparecem nas produções dos estudantes, nas quais são caracterizadas como pessoas fundamentalmente interessadas na possibilidade de vinculação amorosa marcada pelo carinho e pela atenção recíproca, que seriam os ingredientes fundamentais para o sucesso de uniões felizes e estáveis.

### **Felizes para sempre**

Até o início dos anos de 1900, as uniões entre as pessoas não eram fruto de escolha pessoal. Os casamentos aconteciam a partir de interesses econômicos, políticos e comerciais. As escolhas amorosas realizadas pelos próprios parceiros em função da identificação entre si e pelo carinho recíproco são recentes. O “casamento por amor” acompanha o fenômeno da constituição histórica da família burguesa, processo que mudou drasticamente a vida cotidiana das pessoas (BRAGANHOLO, 2004).

No que tange aos alunos de Direito, o campo “felizes para sempre” apresenta uma diversidade de situações, nas quais as figuras desenhadas se utilizam de condutas defensivas para tentar resolver as dificuldades sexuais, expressando uma tendência de supervalorização da genitália masculina, de modo que todas as dificuldades que possam estar ocorrendo no meio ambiente que envolve um casal são deslocadas para o pênis.

Os personagens desenhados expressam frequentemente a ideia de que devem resolver o problema sozinho, sem compartilhá-lo com as parceiras. Retratam, assim, uma situação que é comum na clínica psicológica, na qual muitos pacientes manifestam o desejo de se tratar sem que suas companheiras disso tenham conhecimento. Fantasiando a possibilidade de surpreender as mulheres, apresentando-se “consertados”, os personagens desenhados apresentam atitudes fundamentalmente narcísicas, ficando prejudicada a percepção de que a qualidade do erotismo de uma dupla certamente depende das condutas de ambos os envolvidos.

As produções dos nossos sujeitos apontam para duas possibilidades em termos do vínculo duradouro afetado por dificuldades sexuais masculinas. De um lado, pode aparecer uma figura feminina que se torna sexualmente desinteressante, como ser assexuado que se dedica inteiramente à casa e aos filhos. Trata-se justamente de pensar que não tem vida sexual aquela que comprovadamente teve esta experiência, uma vez que engravidou e deu à luz ...

Isso denuncia uma dissociação franca, lembrando a era vitoriana em que as mulheres “direitas” não deveriam usufruir os prazeres do sexo.

De outro lado, a figura masculina aparece como afetada em seu conceito de masculinidade. Muitos personagens dos desenhos-estórias apresentam condutas que poderiam ser diagnosticadas como depressivas. As dificuldades sexuais levariam o homem a se sentir arrasado e infeliz, numa linha que conduziria à falta de cuidado consigo mesmo e até à falta de asseio pessoal. Surgem também, nos desenhos-estórias, personagens que recorrem aos bares para beber quando descobrem que têm problemas sexuais. Ficam queixosos e tristes, achando que “o mundo vai desabar”, mas não são descritos como capazes de se indagar sobre a eventual interferência de motivação pessoal na eclosão da dificuldade sexual.

Em algumas produções, as dificuldades sexuais no âmbito da vida conjugal são relacionadas ao processo de envelhecimento. A experiência de ir perdendo o vigor da juventude afigura-se como muito dolorosa para as figuras desenhadas, a ponto de preferirem abdicar da vida sexual ativa para evitarem o mal-estar que se vincula à impotência.

### **Será que ele é?**

A condição masculina, a partir do paradigma vigente na cultura ocidental, segue o modelo da família patriarcal, que é permeado por expectativas sobre quais são os comportamentos próprios do homem e da mulher (BRAGANHOLLO, 2004). Nesse sentido, podemos dizer que os papéis sociais feminino e masculino são histórica e socialmente produzidos.

Como indica Bleger (1963), todo conhecimento é socialmente condicionado. Desse modo, não nos surpreende constatar que as teorizações dos grandes psicanalistas, de Freud a Winnicott, exibam marcas de influências sócio-históricas. Entretanto, podemos perceber que, ao longo do século XX, período durante o qual a posição da mulher se modificou muito, pelo menos na sociedade ocidental, muitas mudanças ocorreram no âmbito da teorização psicanalítica, com crescente reconhecimento acerca do valor da mulher, que deixa de ser vista, a partir das contribuições da escola inglesa, tão somente como um ser castrado.

Entretanto, temos dúvidas acerca do quanto uma melhor visão da mulher chegou realmente a afetar o modo como é visto o homem, pois a impressão que temos, tanto a partir da clínica como da presente pesquisa, é de que as exigências relativas à masculinidade não se modificaram substancialmente em termos do imaginário coletivo. Parece que à antiga lista de

requisitos somam-se, atualmente, novas exigências, que incluem participação em mundos, que anteriormente ficavam a cargo das mulheres, maior sensibilidade afetiva e dedicação sexual à parceira, como vimos no campo do “amante competente”.

O campo “será que ele é?”, de acordo com o imaginário dos estudantes de Direito, relaciona-se a um ambiente cultural nitidamente machista e homofóbico, que abre caminho para a discriminação e o preconceito. É interessante notar, então, que a atração por outros homens é considerada perda de potência masculina, concepção que não deve se modificar diante da lembrança de que os homossexuais têm ereções e ejaculações. Então, essa estranha perda de potência sexual tem o efeito de diminuir o valor pessoal do indivíduo, que deixa de ser respeitado pelos demais e vê sua dignidade afetada, na medida em que “não dá conta do recado” em relação à mulher.

As produções imaginárias demonstram a existência de crenças segundo as quais podem ocorrer experiências de relações heterossexuais para depois descobrirem a homossexualidade ou assumi-la de vez. O período de descoberta pode ser bastante penoso, de modo que os personagens desenhados só conseguiriam viver plenamente sua orientação sexual com ajuda psicológica. De outro modo, correriam o risco de manter a estrutura de conduta defensiva esquizoide, não conseguindo se vincular, distanciando o afeto das relações, ficando impedidos de relacionarem-se como pessoas inteiras e de construir relações estáveis.

O relacionamento heterossexual aparece como uma obrigatoriedade, por meio da qual se pode confirmar, numa demonstração para os demais, a condição de masculinidade, mesmo que o relacionamento seja marcado pela falta de interesse e pela dificuldade de se vincular com a mulher. Essa obrigatoriedade, expressada pelas figuras desenhadas pelos estudantes, é decorrente, a nosso ver, do temor de exclusão social em função do preconceito.

### **Concluindo**

O estudo psicanalítico do imaginário coletivo indica que, quando convidados a pensar as dificuldades sexuais masculinas, os estudantes pesquisados, tanto os homens quanto as mulheres, apresentam concepções segundo as quais os homens seriam, atualmente, muito pressionados e exigidos no sentido de apresentar bom desempenho, capaz de satisfazer à mulher, de terem que resolver sozinhos eventuais dificuldades e de jamais enfrentarem dúvidas em termos de suas preferências heterossexuais.

Há sinais da existência de preconceitos contra homens que enfrentam esses tipos de dificuldades, o que aponta para a necessidade de considerar o problema no contexto da exclusão social, ainda que essa se realize de forma mais velada do que quando está referida a condições mais evidentes, como em relação aos deficientes físicos ou a características étnicas ou nacionais. Esse quadro geral aponta para a necessidade de considerar essa problemática clínica como questão de saúde pública, não apenas porque atinge um grande número de indivíduos, como também porque se produz e se mantém como fenômeno psicossocial.

## **MALE SEXUAL HARDSHIPS AND COLLECTIVE IMAGINATIVENESS OF UNIVERSITY STUDENTS: A PSYCHOANALYTICAL STUDY**

### **Abstract**

In accordance with José Bleger's epistemological propositions, the goal of this research is to investigate psychoanalytically the collective imaginativeness of the university students about male sexual hardships. The clinical material has been obtained by means of the procedure of drawing stories from a theme with the approach of a group of fifty Law students. The productions have been psychoanalytically considered according to the interpretative guidelines of the fields theory. Three fields of unconscious affective-emotional feeling have been found: "the competent lover", "happy forever" and "I wonder if he is", which are commented on interpretatively. Knowing collective imaginativeness may render psychosocial transformations easier, releasing the human being from adhesions to restrictive conceptions about sexuality which tend to impoverish one's way of living.

**Key words:** collective imaginativeness, male sexual dysfunction, Procedure of Drawing Stories with a Theme, psychoanalysis, sexuality.

### **Notas**

<sup>1</sup> A coleta do material clínico foi realizada pessoalmente pelo primeiro autor.

### **Referências**

ABDO, C. H. N. *Descobrimto sexual do Brasil: para curiosos e estudiosos*. São Paulo: Summus, 2004.

AIELLO-VAISBERG, T. M. J. *Encontro com a loucura: transicionalidade e ensino de psicopatologia*. 1999. 197f. Tese (Livre-Docência em Psicopatologia Geral I e II) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

AIELLO-VAISBERG, T. M. J.; MACHADO, M. C. L. *Narrativas: o gesto do sonhador brincante*. Disponível em: <[http://www.estadosgerais.org/encontro/IV/PT/trabalhos/Tania\\_Maria\\_Jose\\_Aiello\\_Vaisberg\\_e\\_Maria\\_Christina\\_Lousada\\_Machado.php](http://www.estadosgerais.org/encontro/IV/PT/trabalhos/Tania_Maria_Jose_Aiello_Vaisberg_e_Maria_Christina_Lousada_Machado.php)>. Acesso em: 27 ago. 2009.

AIELLO-VAISBERG, T. M. J.; MACHADO, M. C. L. Pesquisa psicanalítica de imaginários coletivos à luz da teoria dos campos. In: MONZANI, J.; MONZANI, L. R. (Orgs.). *Olhar: Fabio Herrmann uma viagem psicanalítica*. São Carlos: Pedro e João Editores/CECH-UFSCar, p. 311-324, 2008.

BLEGER, J. *Psicoanálisis y dialéctica materialista*. Buenos Aires: Paidós, 1958.

BLEGER, J. *Psicologia de la conducta*. Buenos Aires: Paidós. 1963.

BRAGANHOLO, B. H. Algumas reflexões acerca da evolução, crise e constitucionalidade da família. *Revista Justiça do Direito*. Passo Fundo, v.18, n.1, p.51-76, 2004.

CLASSIFICAÇÃO de transtornos mentais e de comportamento da CID-10. Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

DUSCHENE, S.; HAEGEL, F. *L'entretien collectif*. Paris : Armand Colin, 2004.

FRANÇA, C. P. *Ejaculação precoce e disfunção erétil: uma abordagem psicanalítica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

FREUD, S. (1905). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: SALOMÃO, J. (Org.). *Edição Standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud*. v. VII. Rio de Janeiro: Imago, p. 123-291, 1972.

HERRMANN, F. A. *Andaimos do real: o método da psicanálise*. São Paulo: EPU, 1979.

KAPLAN, H. S. *A nova terapia do sexo*. 6. ed. Tradução Oswaldo Barreto e Silva. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1974.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. *Vocabulário de psicanálise*. Lisboa: Presença, 1967.

LOPES, J. A. M. *Prevalência da disfunção erétil em Poços de Caldas – Minas Gerais*. 2000. 84f. Tese (Doutorado em Medicina). Programa de Pós-Graduação em Medicina. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2000.

MACHADO, M. C. L.; AIELLO-VAISBERG, T. M. J. O brincar e a sexualidade: considerações sobre o erotismo e o desejo à luz da psicanálise winnicottiana. In: AIELLO-

VAISBERG, T. M. J.; AMBROSIO, F. F. (Orgs.) *Cadernos Ser e Fazer: o brincar*. São Paulo: IPUSP, p.18-23. 2004.

MANUAL diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-IV-TR). 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARTINS, P. C. R. Terapia sexual no ambulatório de Passo Fundo. *Revista Terapia Sexual. Clínica-Pesquisa e Aspectos Psicossociais*. São Paulo, v.3, n.2, p.103-110, 2000.

MARTINS, P. C. R. Disfunções sexuais. *Revista Terapia Sexual - Clínica-Pesquisa e Aspectos Psicossociais*.v. 8, n. 1, p. 43-53, 2005.

RODRIGUES Jr., O. M. *Disfunção erétil*, esclarecimentos sobre a impotência sexual. São Paulo: Expressão e Arte, 2001.

TELÖKEN, C.; TANNHAUSER, M; ROS, C. T. da. *Disfunção sexual*. São Paulo: Revinter, 2004.

TRINCA, W. *Investigação clínica da personalidade: o desenho livre como estímulo de apercepção temática*. Belo Horizonte: Interlivros, 1976.

WINNICOTT, D. W. *O ambiente e os processos de maturação*. Porto Alegre: Artmed, 1983.

WINNICOTT, D. W. *Tudo começa em casa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Data de recebimento: 18/09/2009.

Data de aceite: 24/11/2009.

Sobre os autores:

*Paulo César Ribeiro Martins* é Doutor em Psicologia como Profissão e Ciência pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCCAMP; Mestre em Psicologia Clínica pela mesma Instituição. Professor da Universidade de Passo Fundo.

*Tânia Maria José Aiello Vaisberg* é Livre-Docente em Psicopatologia. Coordenadora da Pós-graduação do Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCCAMP.